

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE ANÁPOLIS – UNIEVANGÉLICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

GABRIELLA DOMINGA SANTOS NETO
ISABELLA CRISTINE PEREIRA MENDES

***A DOR DE SER GREGOR SAMSA: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONDIÇÃO
HUMANA***

**ANÁPOLIS
2025**

GABRIELLA DOMINGA SANTOS NETO

ISABELLA CRISTINE PEREIRA MENDES

A DOR DE SER GREGOR SAMSA: *UMA REFLEXÃO SOBRE A CONDIÇÃO HUMANA*

Orientador (a): Prof. Ana Luíza Lopes Cabral

**ANÁPOLIS
2025**

RESUMO

Este trabalho aborda *A Metamorfose*, de Franz Kafka, sob uma análise literária e histórica. Através da narrativa de Gregor Samsa, a obra é interpretada como uma metáfora para a alienação, a depressão e a exclusão social. Além disso, relaciona-se a obra com a história da loucura, conforme as teorias de Michel Foucault, que discutem o tratamento desumano dos "loucos" ao longo da história. O texto também explora o impacto do trabalho na saúde mental, destacando como a opressão do trabalho capitalista, vivenciada por Gregor, contribui para seu isolamento e alienação. A análise final sugere que *A Metamorfose* é uma crítica à desumanização e um chamado para a reforma das atitudes em relação às doenças mentais, refletindo também a relevância da obra no contexto da reforma psiquiátrica.

INTRODUÇÃO

Franz Kafka é amplamente reconhecido como um dos autores mais influentes do século XX, explorando em suas obras temas como alienação, absurdo e opressão, que ressoam em um contexto europeu marcado por profundas transformações sociais e políticas. Nascido em 3 de julho de 1883, em Praga, então parte do Império Austro-Húngaro, Kafka viveu em um período de grande instabilidade, quando o mundo ainda se recuperava das consequências da Primeira Guerra Mundial e testemunhava o colapso de antigos impérios. Esse cenário caótico influenciou diretamente sua visão de mundo e se refletiu em seus escritos. Obras como *O Processo*, *O Castelo* e *A Metamorfose* são amplamente vistas como metáforas da condição humana em um mundo burocrático, impessoal e desumanizado.

A vida pessoal de Kafka também teve um impacto significativo em sua produção literária. Seu relacionamento complexo com o pai, Hermann Kafka, foi marcado por sentimentos de opressão e incompreensão, temas que ele explorou frequentemente em seus textos. Esse conflito paterno está presente em *A Metamorfose*, onde Gregor Samsa, o protagonista, enfrenta dificuldades familiares após ser transformado em um inseto. Kafka, que foi formado e empregado em uma companhia de seguros, vivenciou o impacto da rotina burocrática e do trabalho desumanizante, experiências que serviram de combustível para suas narrativas densas e introspectivas.

Em *A Metamorfose*, escrito em 1915, Kafka narra a história surreal de Gregor Samsa, um caixeiro viajante que, um dia, se vê transformado em um inseto gigante. A trama se desenrola a partir das reações de Gregor e sua família diante dessa situação absurda, revelando profundas reflexões sobre a condição humana. O isolamento de Gregor e sua consequente exclusão da vida familiar são metáforas poderosas que podem ser associadas à depressão, à marginalização de dois “anormais” na sociedade e à desumanização gerada pelo trabalho opressivo. A obra também se conecta a questões de ordem social e psicológica, sendo amplamente estudada sob a ótica da história da loucura, discutida por Michel Foucault.

Além disso, o contexto histórico que Kafka descreve em *A Metamorfose* é crucial para a compreensão da obra. O início do século XX foi um período de intensas transformações, com a Europa sofrendo as consequências da industrialização, da guerra e do colapso de impérios como o Austro-Húngaro. A literatura modernista, da qual Kafka foi um precursor, surgiu como resposta a esse cenário de incertezas, explorando temas como fragmentação, alienação e absurdo. *A Metamorfose*, com sua narrativa alegórica e temas existenciais, não apenas oferece uma reflexão sobre a condição do lar moderno, mas também desafia as normas literárias tradicionais, consolidando Kafka como uma figura central na literatura mundial.

Este estudo justifica-se pela relevância social e acadêmica da análise da obra sobre a ética da psicologia e a história da loucura. A narrativa de Gregor Samsa permite compreender, de forma metafórica e crítica, fenômenos contemporâneos como o sofrimento psíquico causado pelo trabalho, a alienação, o estigma associado à “anormalidade” e os processos de desumanização pelos quais passam os indivíduos considerados improdutivos ou desviantes. Assim, esta obra é importante para estudantes e profissionais da Psicologia, pois amplia a compreensão da formação mental para o modelo biomédico, situando-a também em seu contexto histórico, social e cultural. É igualmente significativa para a sociedade, ao mostrar como estruturas de exclusão, negligência e violência simbólica permanecem presentes na forma como lidamos com o sofrimento psíquico. Dessa forma, investigar *A Metamorfose* contribui para uma formação crítica, para o fortalecimento de práticas humanizadas e para a compreensão da complexa relação entre sujeito, trabalho, família e sociedade.

A metamorfose: Aspectos biográficos de Franz Kafka e contextualização histórica do livro

Franz Kafka, nascido em 3 de julho de 1883 em Praga, então parte do Império Austro-Húngaro, é um dos escritores mais influentes do século XX. Filho de uma família judaica de classe média, Kafka foi profundamente marcado por sua complexa relação com o pai, Hermann Kafka, cuja figura autoritária e dominadora deixou uma impressão duradoura em sua psique e, conseqüentemente, em sua obra literária. Kafka formou-se em direito pela Universidade Alemã de Praga em 1906 e trabalhou em várias companhias de seguros, onde experimentou de perto a rigidez e a desumanização da burocracia, temas recorrentes em seus escritos (B, 1937). Sua saúde foi marcada pela luta contra a tuberculose, doença que o vitimou em 3 de junho de 1924, aos 40 anos.

Kafka é amplamente conhecido por obras que exploram o absurdo da existência humana, a alienação e a opressão burocrática. Entre suas principais obras estão *O Processo* e *O Castelo*, publicadas postumamente por seu amigo Max Brod, e *A Metamorfose*, escrita em 1915. *A Metamorfose* narra a história de Gregor Samsa, um caixeiro-viajante que acorda uma manhã transformado em um inseto gigante. A narrativa explora as reações de Gregor e sua família diante dessa transformação surreal, oferecendo uma metáfora poderosa para várias condições humanas, incluindo a depressão (B, 1999).

O início do século XX, marcado pela Primeira Guerra Mundial e pela queda de impérios como o Austro-Húngaro, trouxe profundas transformações sociais, políticas e econômicas na Europa. Essa atmosfera de instabilidade refletia-se em um sentimento generalizado de incerteza e alienação, elementos presentes no modernismo literário e nas obras de Kafka, precursor desse movimento. Autores como Kafka exploravam temas de fragmentação, absurdo e a busca por sentido em um mundo que se tornava cada vez mais desumanizado (T, 2017).

A vida pessoal de Kafka teve uma influência significativa em sua obra. A relação tensa com seu pai, marcada por sentimentos de opressão e falta de compreensão, é evidente em muitas de suas histórias, incluindo *A Metamorfose* (K, 2013). Além disso, sua identidade judaica em uma sociedade predominantemente cristã contribuiu para sua sensação de ser um "outsider", tema recorrente em seus trabalhos. A cidade de Praga e a burocracia do Império Austro-Húngaro são refletidas na atmosfera opressiva e nos ambientes labirínticos descritos nas suas narrativas (S, 1985).

Metamorfose não apenas oferece uma narrativa envolvente sobre uma transformação física absurda, mas também funciona como uma metáfora profunda para a depressão. Gregor

Samsa, ao se transformar em um inseto, experimenta uma forma extrema de alienação e isolamento, incapaz de comunicar-se ou conectar-se com sua família. Essa situação reflete a experiência de muitas pessoas que sofrem de depressão, onde o indivíduo se sente desconectado do mundo ao seu redor e incapaz de se expressar (S, 1992). A reação da família de Gregor à sua metamorfose ilustra a incompreensão e a falta de empatia frequentemente enfrentadas por aqueles que lutam contra transtornos mentais. A priorização de conveniências práticas sobre os sentimentos humanos é uma crítica à desumanização e à indiferença da sociedade (P, 2002).

Além disso, a obra explora a dinâmica familiar sob tensão, destacando a fragilidade das relações baseadas em expectativas sociais e financeiras. A transformação de Gregor põe à prova a dependência econômica e emocional de sua família, refletindo a complexidade das relações familiares em situações de crise. A reação inicial de horror e subsequente tentativa de adaptação da família espelham a difícil aceitação e adaptação enfrentada por famílias de indivíduos com doenças mentais (H, 1966).

Em suma, Franz Kafka, por meio de sua vida e obra, oferece uma visão penetrante das complexidades da condição humana no início do século XX. *A Metamorfose* é um exemplo poderoso de como a literatura pode explorar temas universais como alienação, desumanização e a busca por identidade em um mundo em rápida transformação. A leitura da história como metáfora para a depressão proporciona uma compreensão mais profunda dos desafios emocionais e sociais enfrentados por aqueles que sofrem dessa condição, ressaltando a relevância atemporal da obra de Kafka (F, 2004).

Pontos de encontro entre a história da loucura e o livro “A metamorfose”

Diversos aspectos presentes na história da loucura se manifestam na obra *A Metamorfose*, de Franz Kafka, especialmente no que se refere ao isolamento e à marginalização de assuntos considerados 'anormais' pela sociedade. A obra de Kafka, publicada em 1915, narra a transformação de Gregor Samsa em um inseto monstruoso e o impacto dessa mudança em sua vida familiar e social. Essa metamorfose, além de representar uma ruptura com a normalidade, pode ser entendida como uma metáfora para a loucura, pois a condição de Gregor o coloca em uma posição de alteridade, afastando-o do convívio social e da sua própria humanidade. O tratamento que ele recebe após a transformação reflete a exclusão sofrida por indivíduos rotulados como "loucos" ao longo da história.

Michel Foucault, em sua obra *História da Loucura* (1961), explora a evolução dos conceitos de loucura e os mecanismos de segregação empregados pelas sociedades ao longo do tempo. Segundo Foucault, a sociedade moderna, desde o Renascimento, passou a confinar os loucos em instituições, isolando-os do convívio social e tratando-os como seres inumanos, perigosos ou indignos de inclusão na vida em comunidade. A mesma lógica de exclusão é observada em *A Metamorfose*, quando Gregor, após sua transformação, é confinado em seu quarto e tratado com repulsa por sua família, que passa a vê-lo como um fardo e uma ameaça à estabilidade doméstica. A incapacidade de Gregor de comunicar-se ou agir de forma compreensível àqueles ao seu redor também reflete a visão histórica da loucura como algo incompreensível, que foge às normas racionais e, portanto, deve ser mantido à margem.

Outro ponto de encontro entre as duas obras é a desumanização do sujeito "anormal". Tanto em Foucault quanto em Kafka, o indivíduo que foge às normas de comportamento e aparência estabelecidas pela sociedade é privado de sua identidade e dignidade. Gregor Samsa, antes da metamorfose, é um homem comum, que sustenta sua família através de um trabalho exaustivo, mas sua transformação o destitui de seu valor social. A própria família, que antes dependia dele, passa a considerá-lo um ser repulsivo, cujo destino final é o esquecimento e a eliminação. De forma similar, Foucault aponta como, ao longo da história, os "loucos" foram tratados como menos que humanos, muitas vezes submetidos a tratamentos degradantes e encarcerados em condições subumanas, perdendo sua autonomia e seu direito à cidadania plena.

A percepção da metamorfose de Gregor como uma forma de loucura também pode ser analisada através do conceito de "alienação", amplamente discutido por Foucault. A alienação mental, na história da psiquiatria, era vista como um distanciamento do sujeito em relação à realidade compartilhada. Em *A Metamorfose*, a transformação física de Gregor serve como uma metáfora para essa alienação, já que ele não só se distancia fisicamente de sua família, como também perde sua capacidade de se expressar e ser compreendido, sendo relegado à condição de "outro". Esse processo de alienação culmina na sua total exclusão e eventual morte, simbolizando o destino de muitos que, ao longo da história, foram considerados irrecuperáveis ou incuráveis pelas instituições psiquiátricas.

Por fim, o tema do silêncio é outro ponto de convergência entre as duas narrativas. A loucura, conforme descrito por Foucault, é frequentemente marcada por uma ruptura com o discurso racional. O louco, incapaz de se fazer entender dentro das convenções da linguagem

dominante, é silenciado e ignorado. Da mesma forma, Gregor Samsa, após sua transformação, perde a capacidade de falar de modo compreensível para sua família, o que aprofunda seu isolamento. Seu silêncio forçado e a indiferença crescente de sua família espelham o modo como os "loucos" foram historicamente silenciados e confinados em espaços onde sua voz não tinha lugar.

Assim, ao analisarmos *A Metamorfose* à luz da história da loucura, é possível perceber como Kafka, de forma literária, reflete sobre temas como exclusão, desumanização e alienação que estão presentes na trajetória dos indivíduos considerados loucos ao longo da história. O destino trágico de Gregor Samsa, em sua condição de "outro", é uma representação poderosa das dinâmicas de poder e marginalização que marcaram a experiência da loucura nas sociedades ocidentais.

Trabalho, sofrimento e a lógica da exploração como fatores de adoecimento do sujeito

De acordo com Murofuse, Abranches e Napoleão (2005), o conceito de trabalho é interpretado como uma ação humana social, compreendendo a capacidade do homem de produzir o meio em que vive, bem como a si mesmo. No processo de interação com a natureza, mediado pelos instrumentos fabricados, o homem, ao mesmo tempo em que modifica a natureza, também é modificado por ela. Dentre as inúmeras modificações, encontramos aquelas que têm consequências no aparelho psíquico.

Sob uma perspectiva marxista, o trabalho é entendido como uma atividade fundamental por meio de como o homem transforma a natureza e, ao mesmo tempo, se constitui enquanto ser social. Segundo Marx (1867), no modo de produção capitalista, o trabalho assume um caráter alienado, pois o trabalhador não se registra no produto do seu próprio trabalho, que passa a pertencer ao capitalista. Essa alienação ocorre em quatro dimensões: o afastamento do trabalhador em relação ao produto de seu trabalho, ao ato de trabalhar, à sua própria essência como ser humano e à coletividade. Dessa forma, o trabalho que deveria ser um meio de realização e desenvolvimento humano, torna-se fonte de exploração e desgaste.

Navarro e Padilha (2007) reforçam essa visão ao afirmar que o capitalismo traz consigo uma série de contradições, muitas delas relacionadas ao mundo do trabalho. Se, por um lado, o

trabalho é fonte de humanização e fundador do ser social, sob a lógica do capital, torna-se degradado, alienado e estranhado. O trabalho perde sua dimensão original de produzir bens úteis para satisfação de necessidades humanas e passa a atender prioritariamente às exigências do capital. Essa dinâmica pode gerar impactos significativos na saúde do trabalhador.

Na narrativa de “A metamorfose”, o personagem principal, Gregor Samsa, atua profissionalmente em uma firma, como caixeiro viajante. No seu ambiente familiar ele é o único indivíduo que exerce uma profissão, sendo assim ele é um pilar essencial para a família no que diz respeito ao âmbito financeiro. No desenvolvimento da história, o protagonista relata o quão cansativo é a sua função no trabalho, como no seguinte trecho, “— Ah, meu Deus! — pensou. — Que profissão cansativa eu escolhi. Entra dia, sai dia — viajando. A excitação comercial é muito maior que na própria sede da firma e além disso me é imposta essa canseira de viajar, a preocupação com a troca de trens, as refeições irregulares e ruins, um convívio humano que muda sempre, jamais perdura, nunca se torna caloroso. O diabo carregue tudo isso!”.

Ele também relata a sua vontade de pedir demissão, no seguinte fragmento da narrativa, “Se não me contivesse, por causa dos meus pais, teria pedido demissão há muito tempo”. Referente a estas passagens, nota-se o seu descontentamento com a sua ocupação profissional, causando-lhe preocupação excessiva e gerando carga de estresse. O estresse, quando extremo, pode fazer com que apresente, no sujeito, consequências, que no qual poderá corroborar para um possível adoecimento mental. Conforme relataram Margis, Picon, Cosner e Silveira (2003), se a resposta ao estresse gerar ativação fisiológica frequente e duradoura ou intensa, pode precipitar um esgotamento dos recursos do sujeito com o aparecimento de transtornos psicofisiológicos diversos, podendo predispor ao aparecimento de transtornos de ansiedade entre outros transtornos mentais.

De acordo com Nascimento e Silva (2019), o estresse ocupacional aparece como uma condição adoecedora socialmente produzida. A lógica selvagem e perversa de produção no sistema capitalista exige o máximo do trabalhador, colocando-o em condições de constante insegurança, competição, controle e exploração. Essa configuração produz um ambiente de trabalho estressante. O trabalhador, a cada dia, se reinventa na tentativa de suportar o insuportável.

Na obra os Manuscritos Econômicos-Filosóficos de Karl Marx (1844), ele irá se referir que no sistema capitalista o trabalhador está alienado ao produto de seu trabalho, do processo de trabalho, de sua essência humana e dos outros trabalhadores, uma vez que o trabalho é

reduzido a um meio para a sobrevivência, sendo assim a sua energia vital. Consonante a isso, pode-se relacionar esta citação com o relacionamento estabelecido entre Gregor Samsa e o seu trabalho, que de acordo com o trecho, “Esse moço não tem outra coisa na cabeça a não ser a firma. Eu quase me irrito por ele nunca sair à noite”, posto isso, o personagem principal não pensa em mais nada a não ser o trabalho, tudo aquilo que o norteia e que lhe diz respeito, são questões referentes ao seu ofício. A alienação em relação a isso é tamanha, que Gregor não se importa que se transformou em um inseto gigante, e sim que irá chegar atrasado no trabalho.

Gregor Samsa e o desenvolvimento da depressão

Os sintomas apresentados na narrativa de *A Metamorfose*, de Franz Kafka, convergem com a descrição e sintomatologia do Transtorno Depressivo Maior (TDM), conforme definido pelo DSM-5-TR, que inclui humor deprimido, anedonia, alterações no apetite e no sono, entre outros. No entanto, reduzir a condição de Gregor Samsa a um diagnóstico clínico seria um equívoco, pois sua transformação em inseto simboliza não apenas um colapso psicológico, mas também uma desumanização imposta por forças sociais, familiares e laborais.

A leitura crítica da obra exige uma abordagem que vá além do modelo biomédico do DSM-5-TR, registrando o peso das estruturas sociais, históricas e culturais na construção do sofrimento da protagonista. Gregor não é apenas adolescente; ele é consumido pelo trabalho exaustivo, pelo isolamento e pela falta de afeto, tornando-se um ser inútil aos olhos de sua família e da sociedade. Sua metamorfose não é apenas física, mas reflete um processo de manipulação subjetiva, onde a perda de evidência e de valor próprios se tornam.

Ao invés de uma leitura psiquiátrica, *A Metamorfose* convida a uma análise mais profunda sobre a alienação, a pressão social e a fragilidade do indivíduo diante das descrições externas. O sofrimento de Gregor Samsa não pode ser limitado a critérios diagnósticos, pois ele é resultado de um contexto que o marginaliza e, por fim, o aniquila. Dessa forma, a obra transcende a concepção de doença mental no sentido clínico e evidencia a complexa relação entre sujeito, trabalho, família e sociedade.

Kafka utiliza a transformação física de Gregor Samsa para explorar profundamente o desenvolvimento e os efeitos do transtorno mental. Antes de sua metamorfose, Gregor era um trabalhador diligente, sustentando sua família apesar das condições de trabalho opressivas,

porém no trecho que introduz a obra: “Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso”, revelando que o personagem desperta percebendo que algo em si não está como o habitual, notando uma transformação significativa.

Esse ocorrido pode ser compreendido como uma metáfora para uma transformação que revela o estado emocional e mental deteriorado de Gregor Samsa, profundamente influenciado pelo contexto em que vive. A narrativa expõe sua vulnerabilidade e desespero, simbolizando a manifestação externa de sentimentos internos de inadequação e perda de identidade, frequentemente vivenciados por indivíduos submetidos a níveis alarmantes de estresse.

Ao longo da obra, diversas acusações sugerem que Gregor vivencia um intenso sofrimento psíquico, o que pode ser apresentado em trechos como: “[...] salvar a coberta foi muito simples: precisou apenas se inflar um pouco e ela caiu sozinha. Mas daí em diante as coisas ficaram difíceis, em particular porque ele era incomumente largo. Teria necessidade de braços e mãos para se erguer; em vez disso, porém, só tinha as numerosas perninhas que fizeram sem cessar os movimentos mais diversos e que, além disso, ele não podia dominar”. Esse momento da narrativa pode ser interpretado como uma representação metafórica do esgotamento e da dificuldade extrema de realização até mesmo atos simples, um sentimento marcante em indivíduos que enfrentam desgaste emocional profundo. A sensação de impotência diante do próprio corpo e da realidade reforça a alienação vivida por Gregor, fazendo com que sua metamorfose não seja apenas um evento fantástico, mas também um reflexo de sua condição psicológica.

Diante desse contexto, pode-se levantar a hipótese de que Gregor Samsa apresenta traços compatíveis com o Transtorno Depressivo Maior (TDM), considerando sintomas como apatia, isolamento e dificuldade em realizar atividades cotidianas. No entanto, esta interpretação não deve ser vista de forma redutora, pois a obra de Kafka transcende um diagnóstico clínico e nos convida a refletir sobre a opressão social, a alienação do trabalho e o abandono emocional, fatores que prejudicam a participação do protagonista. Desta forma, mais do que um simples quadro patológico, o sofrimento de Gregor deve ser compreendido dentro de uma perspectiva mais ampla, que leva em conta as pressões familiares, a desumanização imposta pelo trabalho e a solidão extrema que marcam a sua existência. Assim, a hipótese do TDM surge como uma

possibilidade interpretativa, mas a complexidade da obra exige uma análise que vá além de um diagnóstico clínico, considerando as múltiplas camadas de significado presentes na narrativa.

Em outro trecho onde o gerente aparece para ver o motivo de Gregor não ter aparecido na firma, ele expõe para o personagem o seguinte: “...o que está acontecendo? O senhor se entrincheira no seu quarto, responde somente sim ou não, causa preocupações sérias e desnecessárias aos seus pais e descursa — para mencionar isso apenas de passagem — seus deveres funcionais de uma maneira realmente inaudita.” com esta passagem, pode-se observar que o protagonista se revela no trabalho uma pessoa improdutiva, e recluso com suas relações interpessoais, não querendo conversar e também se isolando dos demais.

No enredo, sua incapacidade de se comunicar e sua aparência repulsiva o afastam de sua família e da sociedade, simbolizando a profunda desconexão e o isolamento que caracterizam a depressão. Gregor, que antes era um membro produtivo da família, passa a ser visto como um fardo, o que exacerba seu sentimento de inutilidade e desesperança. Esse afastamento é uma manifestação comum em pessoas com depressão, que muitas vezes se sentem desconectadas e incompreendidas pelos que estão ao seu redor.

A reação da família de Gregor ao longo da obra ilustra as dificuldades e o estigma associados à depressão. Inicialmente, sua família reage com horror e repulsa, incapaz de entender ou aceitar sua condição. Com o tempo, essa atitude se transforma em indiferença e, eventualmente, em hostilidade. A mãe de Gregor oscila entre a compaixão e o medo, enquanto seu pai exibe raiva e violência. A irmã, que inicialmente cuida de Gregor, também acaba se distanciando. Esse comportamento reflete a falta de compreensão e empatia que muitos depressivos enfrentam, agravando seu isolamento e sofrimento.

A progressiva degradação física de Gregor também espelha o ciclo de declínio associado à depressão. Conforme o tempo passa, ele se torna cada vez mais incapaz de cuidar de si mesmo, refletindo a apatia e a perda de interesse em atividades diárias comuns entre os depressivos. Gregor deixa de se alimentar adequadamente, ocorrendo-lhe uma perda brusca de peso, como é relatado no seguinte trecho: “Agora Gregor não comia quase mais nada. Só quando por acaso passava pela comida posta para ele é que mordida por brincadeira um bocadinho, conservava a porção na boca durante horas e depois, na maioria das vezes, a cuspiu fora” e também começava a apresentar a insônia: “Frequentemente passava noites inteiras deitado ali, sem dormir um instante, apenas arranhando o couro durante horas”.

O ambiente que Gregor fica situado se torna cada vez mais desordenado e sujo, simbolizando a deterioração de seu estado mental e emocional. Esse descuido pessoal e ambiental é uma manifestação comum da depressão, onde a pessoa perde a motivação para manter sua higiene, um exemplo da não realização das necessidades básicas de limpeza de Gregor, está presente no seguinte fragmento, “... ele também estava todo coberto de poeira; sobre as costas e pelos lados arrastava consigo os, cabelos, restos de comida; sua indiferença diante de tudo era grande demais para que, como antes, tivesse cado de costas e se esfregado no tapete várias vezes durante o dia. E a despeito desse estado não teve pejo de se adiantar um pouco sobre o assoalho imaculado da sala de estar”.

Já no final da narrativa, é narrado o seguinte trecho: “Recordava-se da família com emoção e amor. Sua opinião de que precisava desaparecer era, s possível, ainda mais decidida que a da irmã. Permaneceu nesse estado de meditação vazia e pacífica até que o relógio da torre bateu a terceira hora da manhã. Ele ainda vivenciou o início do clarear geral do dia lá do lado de fora da janela. Depois, sem intervenção da sua vontade, a cabeça afundou completamente e das suas ventas fluiu fraco o último fôlego”. A história de Gregor culmina em sua morte, que pode ser vista como uma representação trágica das consequências mais extremas da depressão.

A metamorfose: um exemplo da reforma psiquiátrica

A Europa do início do século XX, período em que Kafka viveu, foi uma época de mudanças sociais, políticas e econômicas intensas. A instabilidade política, o colapso de impérios tradicionais e a ascensão de novos movimentos ideológicos criaram um cenário de incerteza e desilusão. Esse ambiente de crise de identidade e alienação foi refletido no modernismo literário, movimento do qual Kafka é considerado um precursor. As obras modernistas frequentemente abordavam temas de fragmentação, absurdo e a busca por sentido em um mundo cada vez mais desumanizado.

Em "A Metamorfose", Kafka oferece uma narrativa que pode ser vista como uma metáfora para a reforma psiquiátrica. Gregor Samsa, ao acordar transformado em um inseto, experimenta uma forma extrema de alienação e isolamento, incapaz de comunicar-se ou conectar-se com sua família. Essa transformação física pode ser interpretada como uma metáfora para a condição mental e emocional daqueles que sofrem de doenças mentais severas, refletindo a marginalização e a estigmatização que essas pessoas enfrentam na sociedade.

A reforma psiquiátrica, que ganhou força na segunda metade do século XX, buscou transformar a forma como a sociedade lida com doenças mentais, movendo-se de um modelo de institucionalização para um de desinstitucionalização e reintegração social. Antes da reforma, os pacientes psiquiátricos eram frequentemente confinados em instituições onde sofriam abusos e negligência. A metamorfose de Gregor pode ser vista como um símbolo da condição dos pacientes antes da reforma, isolados e tratados como menos que humanos.

A reação da família de Gregor à sua transformação espelha as atitudes sociais em relação aos doentes mentais. Inicialmente, a família reage com horror e repulsa, e ao longo do tempo, a presença de Gregor se torna um fardo. Esse comportamento ilustra a falta de compreensão e empatia frequentemente enfrentada pelos doentes mentais e a tendência da sociedade de marginalizá-los em vez de oferecer apoio. No contexto da reforma psiquiátrica, essa dinâmica familiar representa a necessidade de mudança nas atitudes sociais e nas práticas de cuidado.

Além disso, a desumanização e a alienação enfrentadas por Gregor são paralelas às experiências dos pacientes psiquiátricos em instituições antes da reforma. A metamorfose de Gregor, que o transforma de um membro produtivo da sociedade em um ser completamente alienado e desumanizado, reflete a desumanização institucionalizada que a reforma psiquiátrica visa combater. A reforma psiquiátrica, ao promover cuidados baseados na comunidade e na reintegração social, busca restaurar a dignidade e a humanidade dos doentes mentais, um contraste marcante com a situação de Gregor.

Kafka, através de "A Metamorfose", oferece uma crítica poderosa às atitudes sociais e às práticas de cuidado com os doentes mentais. A história de Gregor Samsa serve como uma metáfora para a necessidade de reforma e humanização no tratamento das doenças mentais. Ao transformar Gregor em um inseto e explorar a reação de sua família e sociedade, Kafka expõe a marginalização e a desumanização enfrentadas pelos doentes mentais, destacando a importância de uma abordagem mais compassiva e inclusiva, alinhada com os princípios da reforma psiquiátrica.

Em conclusão, "A Metamorfose" de Franz Kafka não apenas explora temas universais de alienação e desumanização, mas também serve como uma metáfora poderosa para a condição dos doentes mentais e a necessidade de reforma psiquiátrica. A narrativa de Kafka continua relevante, oferecendo insights valiosos sobre a importância de atitudes sociais mais compreensivas e de práticas de cuidado mais humanizadas. A obra de Kafka, com sua crítica incisiva à marginalização e desumanização, ressoa fortemente com os objetivos da reforma

psiquiátrica, que busca transformar a forma como a sociedade lida com doenças mentais, promovendo dignidade e reintegração social.

REFERÊNCIAS

- Binder, H. (1999). Kafka: O processo de criação.
- Brod, M. (1937). Franz Kafka: Uma biografia.
- Foster, J. (2004). Franz Kafka e a influência do existencialismo.
- Foucault, M. (1961). História da loucura.
- Hayman, R. (1966). Kafka: Uma biografia.
- Kaufman, W. (2013). Existencialismo de Dostoiévski a Sartre.
- Margis, R., Picon, P., Cosner, A. F., & Silveira, R. O. (2003). Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 25, 65-74.
- Murofuse, N. T., Abranches, S. S., & Napoleão, A. A. (2005). Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13, 255-261.
- Navarro, V. L., & Padilha, V. (2007). Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo. *Psicologia & Sociedade*, 19(spe), 14-20.
- Preece, J. (2002). *O Companion de Cambridge sobre Kafka*.
- Sass, L. (1992). *Loucuras e modernismo: A insanidade à luz da arte moderna, literatura e pensamento*.
- Silva, G. N. (2019). (Re) conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 12(1), 51-61.
- Sokel, W. H. (1985). *Franz Kafka: Tragédia e ironia*.
- Thomas, P. (2017). *O modernismo de Kafka e o absurdo literário*.